



## REPÚBLICA NOVA

Este mês, em que se comemora a proclamação da República, enche o coração dos patriotas de júbilo.

É que, segundo se anuncia, vai ser inaugurada a grande Usina de Paulo Afonso, possivelmente no próprio dia 15 de novembro, ou pouco depois dessa data.

À data de 15 de novembro vai ter, portanto, neste ano, um duplo sentido.

Além de lembrar o tradicional fato histórico, vai significar, também, o surgimento de uma nova República.

É a República que olha, pela primeira vez, para o Nordeste do país, na concretização de gigantesca obra material que vai interessar 5 Estados e mais de 400 Municípios daquela esquecida região.

É a República que venceu o cepticismo e encontrou, afinal, o caminho que levará à redenção uma parcela ponderável de seus filhos, libertando-os, para sempre, de prolongada era de atrazo e sofrimento.

É a República que, por fim, lançou um marco definitivo de progresso em vasta área do país, maisnada, em que pese ao heroísmo de seus filhos, num pre-julgamento injusto, devido às suas condições mesológicas adversas.

Mas adversas porque não corrigidas.

O vale do Tennessee também era um pêso morto na economia norte-americana.

Hoje, as suas reprêsas e as suas usinas transformaram-no num jardim edênico.

Da mesma forma, Paulo Afonso representará poderoso impulso ao desenvolvimento do Nordeste, com repercussões em toda a economia nacional.



A energia elétrica, abundante e barata, possibilitará a industrialização de imensas riquezas, incrementará a irrigação e adubação dos solos, a mecanização da lavoura e a eletrificação rural, fatores decisivos para o fortalecimento da economia nordestina.

Estar-se-ão, como decorrência, as migrações de nordestinos para o Sul do país.

O homem do Nordeste, pela primeira vez, encontrará motivos para não abandonar o solo nativo, libertando-se de estigmas que pesavam sobre ele.

Paulo Afonso abrirá caminho às iniciativas e aos capitais empreendedores.

Estabelecendo novas e favoráveis condições, automaticamente possibilitará o surgimento de novos parques industriais, novos meios de circulação, novos centros urbanos, transformando por completo a fisionomia do Nordeste.

Eis porque vemos em Paulo Afonso, que representou uma soma de esforços ainda não devidamente apreciada, o surgimento de uma nova era para o Brasil.

Um Brasil que trabalha e tira de suas próprias entranhas os elementos do seu progresso, apesar de sua falta de técnicos, de recursos financeiros e de indústrias desenvolvidas!

País pobre, o Brasil deu ao mundo um exemplo de força de vontade, transpondo não só barreiras materiais quase invencíveis, como dificuldades de ordem psicológica, à base de um pessimismo generalizado até mesmo entre esclarecidos homens públicos.

Estrangeiros foram grande parte dos materiais de Paulo Afonso, como estrangeira foi também a descrença de muitos deles na realização do empreendimento, mas nacionais foram os homens e a vontade que ergueram a grande Usina.

E tão certo como 2 e 2 são quatro, os 120 mil quilowatts de hoje serão, amanhã, 900 mil, capacidade máxima de Paulo Afonso, sem prévia regularização do S. Francisco, para mostrarem ao mundo e ao próprio Brasil do passado o que vale o homem do Nordeste.

A Usina de Paulo Afonso representará o fortalecimento do Nordeste.

O Exército não pode deixar de se interessar pelo fortalecimento econômico de tão vasta região do país.

Eis porque, numa conclusão lógica, é mais do que justificado o entusiasmo do Exército às vésperas da inauguração da grandiosa obra.

Ela representará, acima de tudo, a promessa de uma era fecunda de grandes empreendimentos, levados a cabo pela tenacidade, operosidade e idealismo desse gigante caunidado que é o homem do Nordeste.